Identificando a criança problema em odontopediatria: Revisão de literatura

Maria Vanessa Alves da **CRUZ**[1], Letícia Diniz Santos **VIEIRA**[2], Renan Bezerra **FERREIRA**[3].

Resumo

O conceito de criança problema indica todos os casos de desajustes no caráter, no comportamento e na personalidade da criança. Denomina mais especialmente os casos de desajustamentos psico-sociais, não relacionados com distúrbios mentais ou constitucionais. Este trabalho teve por objetivo revisar a literatura baseada em evidências e elucidar as etiologias dos comportamentos problemas em crianças, e como isso afeta no atendimento odontopediátrico. A etiologia dos comportamentos problemas em crianças é o ambiente em que elas vivem. É o modo dos pais entre si e com os filhos, o ambiente escolar, a vida social e traumas que acabam afetando o estado comportamental e emocional da criança, gerando dificuldades no atendimento odontopediátrico, com crianças não cooperativas. Portanto, o papel do odontólogo é identificar esses comportamentos, e saber lidar com cada caso, utilizando técnicas de manejo, mantendo sempre uma boa comunicação com os pais e a própria criança, tratando sempre com empatia e respeito, tendo assim um bom resultado no tratamento.

Palavras-chave: Criança problema, comportamentos problemas, desenvolvimento socioemocional.

[1]Acadêmica do Curso de Odontologia – Uniceplac.
[2]Especialista, Mestre e Doutora em Odontopediatria e Especialista em Ortodontia.
[3]Especialista e Mestre em Odontopediatria, Especialista em Ortodontia.

Submetido: **Aceito:**

Como citar este artigo: Cruz MVA, Vieira LDS, Ferreira RB. Identificando a criança problema em odontopediatria: Revisão de literatura. ROdontolPlanal Cent. 2018.

-Os autores declaram não terem interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros, que representem conflito de interesse, nos produtos e companhias citados nesse artigo.

Autor para Correspondência: Maria Vanessa Alves da Cruz
Endereço: QRI 18 casa 10, Residencial Santos Dumont. Santa Maria- DF.
CEP: 72593218
Telefone: (61) 986241008
E-mail: nessa.girl@hotmail.com

Categoria: Revisão de literatura
Área: Odontopediatria

Introdução

O conceito de criança problema são aqueles casos de desajustamentos psico-sociais e de conduta. E para identificar essas crianças devemos entender a etiologia daquele comportamento problema, e saber o que está afetando a criança. O ambiente familiar, a relação e comportamento dos pais entre si, os ensinamentos dos pais para o filho, o ambiente escolar, vida social e experiências traumáticas, tudo isso afeta o desenvolvimento socioemocional e o comportamento da criança. Os problemas emocionais e comportamentais na fase de desenvolvimento da criança são divididos, teoricamente, em externalizantes, como agressividade, e em internalizantes, como introspectividade, ansiedade, depressão, tristeza e baixa autoestima[1].

Uma questão importante, ao se tratar do desenvolvimento socioemocional, é a sensibilidade dos pais, ou seja, sua responsividade, que envolve consequenciar comportamentos da criança. A predisposição dos pais no planejamento de ensino, formal e informal, precisa envolver a

concepção de que, ao mesmo tempo em que as consequências ministradas aos comportamentos das crianças devem ser manejadas de forma especifica para estabelecer repertórios específicos, também deve possibilitar autonomia da criança[2].

Na fase de desenvolvimento da criança cabe destacar os estilos de educação. A cultura e os ensinamentos de cada família são diferentes, muitos pais empoe limites e têm consciência que o exemplo de educação influencia no comportamento dos filhos, tanto atual quanto no futuro. A criança precisa saber quais são as regras da família, para que tenham entendimento de como viver em sociedade[3].

A separação conjugal também é um fator importante que afeta o comportamento infantil. Os impactos da separação em relação ao desenvolvimento infantil dependem de como isso acontece, se for de forma amigável traz menos impacto, e se for com muitos conflitos pode trazer mais impacto na criança. É evidente que quando uma criança vivencia essa realidade, algumas podem se tornar introspectivas ou agressivas. Muitas das crianças envolvidas na experiência do divórcio exibem dificuldades na socialização, incluindo problemas frequentes de comportamento e deficiências no desempenho acadêmico, mesmo anos após o evento[4, 5].

Certas experiências traumáticas também afetam o desenvolvimento comportamental, como abuso sexual e violência. As crianças são as maiores vítimas de abusos e maus-tratos, por sua vulnerabilidade e dependência. Apresenta alto risco de recorrência a desajustes futuros, prejudicando a qualidade de vida das crianças, afetando a vida escolar, social e familiar. Insegurança, ansiedade, medo, raiva, culpa e vergonha são alguns dos sinais apresentados pela criança vítima de abuso sexual e violência[6-8].

O odontólogo, dependendo da idade e do desenvolvimento emocional da criança, precisa atuar de maneira diferente, podendo usar uma linguagem mais lúdica até explicações mais lógicas e racionais, utilizando técnicas de manejo para diminuir a ansiedade e o medo da criança, para melhorar o atendimento infantil e identificar a criança problema[9, 10].

Este trabalho teve por objetivo revisar a literatura baseada em evidências dos últimos cinco anos e elucidar as etiologias dos comportamentos problemas em crianças, e como isso afeta no atendimento odontopediátrico.

Revisão da Literatura

O ambiente em que vive e os costumes inadequados dos pais exercem grande influência no desenvolvimento socioemocional da criança, o que facilita o aparecimento de transtornos ou características comportamentais internalizante ou externalizante, podendo prejudicar o atendimento na clínica odontológica[1-3].

Transtornos emocionais e de comportamento

A superproteção com superindulgência é o comportamento dos pais que dá liberdade à criança sem nenhuma exigência. O comportamento da criança consequente desta atitude é mimada, dominadora, indisciplinada, egoísta, birrenta, insegura e dependente[3].

Na superproteção com dominação os pais controlam a vida social da criança. A criança se apresenta tímida, dependente, insegura, demonstra medo e ansiedade[3].

A ansiedade paterna é caracterizada por uma preocupação exagerada com a criança. E normalmente associada com atitudes de superproteção com dominação, e as características comportamentais são semelhantes[3].

O ato de abandono são os pais que gostam da criança, mas agem indiferentes, com pouco contato pessoal, ou em casos de separação conjugal, em que um dos pais abandona sem querer mais nenhum contato, o que resulta em problemas de rejeição e negligências por parte dos pais, submissão ou agressividade[4, 5].

No caso de rejeição os pais são incapazes de demonstrar carinho e oferecer atenção ou tratam mal, com palavras agressivas e até maus tratos e atos abusivos. A criança mostra-se agressiva ou submissa[6-8].

Pais superautoritários excedem no seu poder, fazendo exigências exageradas. Tal atitude gera na criança um comportamento ultra-disciplinado, obediência, educação, algumas vezes frustração, complexidade e angustia[3].

Causas dos transtornos emocionais

Os modelos de educação adotados pelos pais possuem relação direta com o desenvolvimento comportamental do filho. A família tem um papel importante na vida das crianças, tanto no desenvolvimento saudável, quanto no aparecimento de transtornos de comportamento. É na família que são colocados os primeiros limites, onde é dado educação e carinho, entretanto, por vezes, os pais se mostram indiferentes quanto a isso, ou se mostram com dúvidas de como exercer esse papel, ou até exercem excessivamente. Quando os pais não se envolvem na vida dos filhos, não lhe dão a atenção necessária, isso acaba afetando não só o emocional, mas também a saúde bucal da criança. Outro fator importante que pode afetar o comportamento infantil é a relação dos pais entre si, como separação conjugal, a ausência de um dos pais ou de ambos também tem um impacto negativo na saúde mental da criança. Tendo como consequência sintomas de transtorno ou de comportamento internalizante ou externalizante na criança[1-5, 12,15].

A violência contra a criança seja ela de abuso sexual, maus-tratos ou até mesmo o bullying no ambiente escolar, afeta a saúde tanto mental quanto física. O efeito dessa experiência traumática afeta o modo de se relacionar e confiar em outras pessoas. O comportamento agressivo materno, devido à sobrecarga do cuidado com os bebês, aumenta o risco de comportamentos problemas nas crianças quando crescerem[6-8, 13,14].

O papel do odontólogo

No tratamento odontológico com crianças, além dos aspectos técnicos, devem ser observadas as questões psicológicas, e de acordo com a idade da criança a abordagem deve ser diferente, com uma linguagem mais lúdica ou um pouco mais lógica. Além de utilizar técnicas de manejo para condicionar a criança e ter um bom resultado no tratamento. A comunicação entre o odontólogo, a equipe, os pais e especialmente com a criança é fundamental para o tratamento odontológico. Um bom profissional é caracterizado pelo seu conhecimento, respeito e empatia. A sala de espera também deve ser descontraída para a criança, e a simples introdução de uma brinquedoteca ou intervenções lúdicas podem trazer benefícios [9-11].

Discussão

Estudos sobre os transtornos emocionais e de comportamento vem se multiplicando, devido às consequências no desenvolvimento, que afeta diferentes áreas da vida, como a individual, a familiar e a social. Pesquisas são unânimes em que há indicativos de que o desenvolvimento socioemocinal da criança é afetado não somente pelas relações pais e filhos, mas também por outros fatores, como a relação parental, a ausência de um dos pais ou ambos, traumas antecedentes e o ambiente escolar[1-8,12].

Estudos relacionam os comportamentos de retraimento, ansiedade, depressão, impulsividade e agressão com a educação dada pelos pais. As crianças têm que saber quais são as regras da família e os pais têm que impor limite. Os limites fazem parte da educação e do desenvolvimento socioemocional da criança. Porém, estudos têm mostrado que estilos parentais, como autoritários, superprotetor, permissivos, negligentes e autoritativos, trazem influências negativas no comportamento dos filhos, como é o caso de pais superprotetores

com dominação ou superindulgência e superautoritários, gerando na criança comportamentos externalizante e internalizante[1-3].

Há concordância entre as pesquisas realizadas que o comportamento dos pais com a criança, como a falta de supervisão, monitoramento, e não se envolver na vida dos filhos, acaba influenciando também na saúde bucal. Quando os filhos são rejeitados pelos pais, não recebem amor ou atenção, e até mesmo são mal tratadas, mostram um comportamento agressivo ou submisso. Estudos também relatam que o choro excessivo do bebê duplica o risco de problemas de humor e comportamental nas crianças mais tarde na vida, devido à sobrecarga materna do cuidado infantil e o comportamento agressivo materno. A violência contra a criança e ao adolescente é um problema que acomete ambos os sexos, de forma silenciosa e dissimulada, sem diferenciar nível social, econômico, religioso ou cultural. A criança e o adolescente são as maiores vítimas de atos de abuso sexual, maus-tratos, e até mesmo o bullying no ambiente escolar, por serem mais vulneráveis e dependentes. O efeito dessa experiência acarreta prejuízo à qualidade de vida infantil, afetando a vida escolar, social e familiar, afeta o modo de relacionar e confiar em outras pessoas, podendo gerar comportamentos internalizantes[1, 6-8, 13-15].

De acordo com as pesquisas feitas dos diversos autores, o conflito conjugal e a falta de um dos pais ou de ambos podem gerar problemas no desenvolvimento saudável dos filhos. Muitas crianças que vivem essa realidade exibem problemas de comportamento e emocionais, com isso os pais precisam entender que não se trata apenas deles e da decisão a ser tomada, mas também da criança, que pode resultar em prejuízos, até a vida adulta. Não é o divórcio por si que cria os transtornos, mas as circunstâncias específicas ao decorrer da separação. Quando o divórcio ocorre de forma não amigável, alguns filhos assumem o papel paterno, passando a ter responsabilidades adultas, que são emocionalmente prejudiciais[1, 4,5].

Estudos mostram com concordância que o papel do odontólogo na odontopediatria é de identificar esses diferentes comportamentos problemas e suas etiologias, para utilizar técnicas de manejo determinada para cada criança, interagir com a criança através da comunicação e empatia, gerando confiança, para amenizar a ansiedade e o medo, para ter um bom resultado no tratamento odontológico. O ambiente do consultório deve deixar a criança confortável e segura. A introdução de uma brinquedoteca na sala de espera da clínica também ajuda no comportamento da criança, estimula funções como emoção, socialização e cognição. Ao brincar a criança melhora o próprio desenvolvimento, a regulação de emoções e comportamentos torna a criança menos ansiosa, mais autônoma e mais sociável[9-11].

(Figuras 1 e 2)

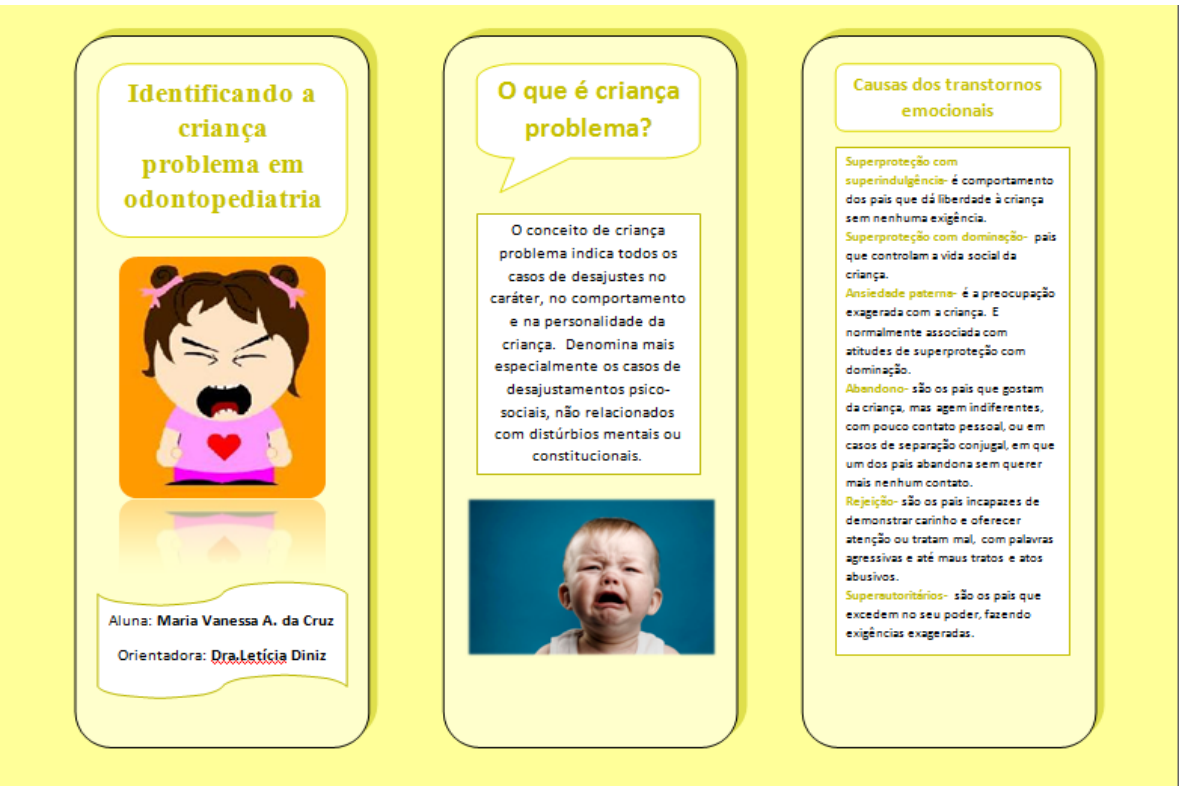

Figura 1

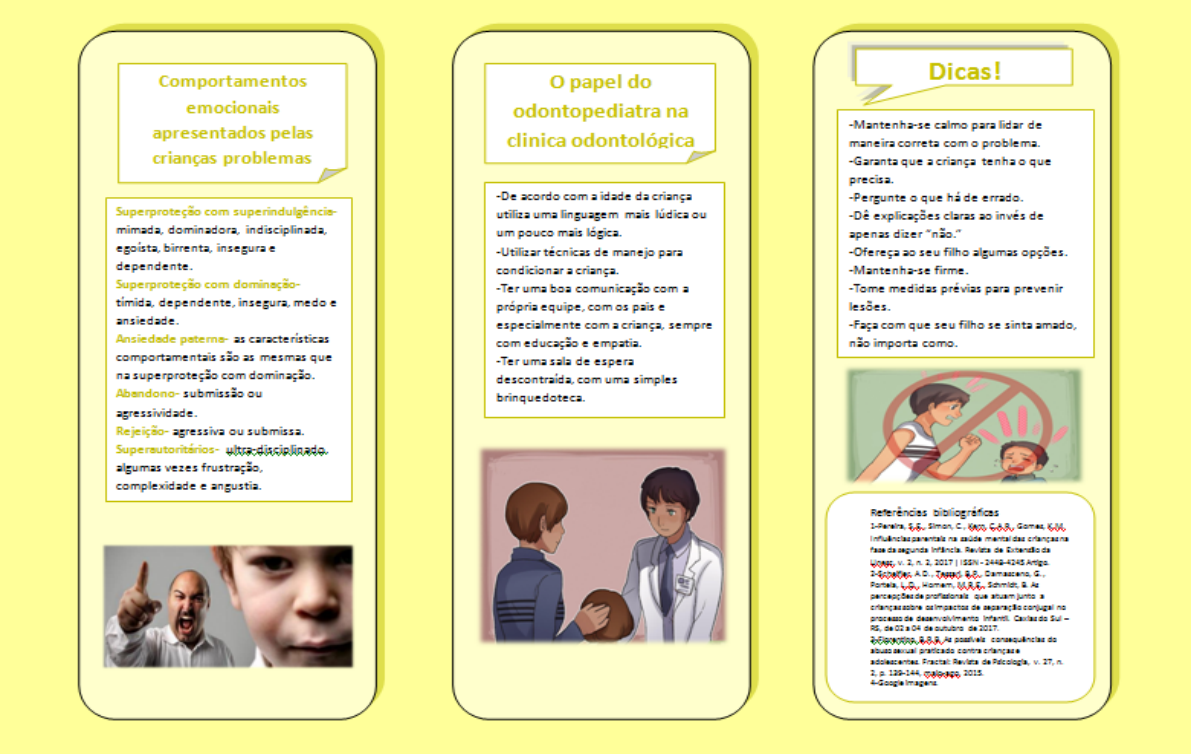

Figura 2

Conclusão

Após esta revisão fica exposto que o papel do odontólogo é identificar esses comportamentos, e saber lidar com cada caso, utilizando técnicas de manejo, mantendo sempre uma comunicação com os pais e criança, tratando com respeito e empatia, tendo assim um bom resultado no tratamento.

Identifying the problem child in pediatric dentistry: literature review

Abstract

The concept of problem child indicates all cases of mismatches in the child's character, personality, and behavior. More specifically, it refers to cases of psycho-social maladjustment, not related to mental or constitutional disorders. This work aimed to review the evidence-based literature and elucidate the etiologies of behavioral problems in children, and how this affects in pediatric dentistry care. The etiology of problem behaviors in children is the environment in which they live. It is the parents' attitudes to each other and their children, the school environment, social life and traumas that end up affecting the child's emotional and behavioral state, generating difficulties in pediatric dentistry care with uncooperative children. Therefore, the role of the dentist is to identify these behaviors, and to know how to handle each case, using management techniques, always maintaining a communication with the parents and the child, treating with respect and empathy, thus having a good treatment result.

Descriptors: Child problem, behavior problems, socioemotional development.

Referências

1. Mosman, C.P., Costa C.B., Einsfield, P., Silva, A.G.M., Hock, C. Conjugalidade, parentalidade e coparentalidade: associações com sintomas externalizantes e internalizantes em crianças e adolescentes. Estudos de Psicologia I Campinas I 34(4) I 487-498 I outubro - dezembro 2017.
2. Banvenuti, M.F.L., Oliveira, T.P., Lyle, L.A.G. Afeto e comportamento social no planejamento do ensino: a importância das consequências do comportamento. Psicologia USP 2017 I volume 28 I número 3 I 368-377.
3. Pereira, S.E., Simon, C., Kern, C.A.R., Gomes, K.M. Influências parentais na saúde mental das crianças na fase da segunda infância. Revista de Extensão da Unesc, v. 2, n. 2, 2017 | ISSN - 2448-4245 Artigo.
4. Scheifler, A.D., Tessari, B.P., Damasceno, G., Portela, L.D., Homem, M.R.E., Schmidt, B. As percepções de profissionais que atuam junto a crianças sobre os impactos de separação conjugal no processo de desenvolvimento infantil. Caxias do Sul – RS, de 02 a 04 de outubro de 2017.
5. Weaver, J., Schofield, T. Mediation and Moderation of Divorce Effects on Children's Behavior Problems. J Fam Psychol . 2015 February ; 29(1): 39–48. doi:10.1037/fam0000043.
6. Novais, M.R., Britto, I.A.G.S. Comportamentos-problema de uma criança vítima de abuso sexual. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva ISSN 1982-3541 2013, Vol. XV, nº 1, 4-19.
7. Florentino, B.R.B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. Fractal: Revista de Psicologia, v. 27, n. 2, p. 139-144, maio-ago. 2015.
8. Avanci, J., Assis, S., Oliveira, R., Pires, T. Quando a convivência com a violência aproxima a criança do comportamento depressivo. Ciência & Saúde Coletiva, 14(2):383-394, 2009.
9. Gama, T.S., Oliveira, C.A., Cabral, E.L., Figueiredo, C.H.M.C., Guênes, G.M.T., Penha, E.S. Perfil do medo apresentado por crianças frente ao tratamento odontológico. Revista UNINGÁ Review Vol.29,n.3,pp.23-27 (Jan – Mar 2017).
10. Melo, R.B., Lima, F.C., Moura, G.M., Silva, P.G.B., Gondim, J.O., Moreira-Neto, J.J.S. Avaliação da relação entre procedimentos odontológicos e comportamento infantil. Rev Odontol Bras Central 2015;24(68).
11. Fahel, F.V., Pinto, P.P.S. O brincar espontâneo e o desenvolvimento neuropsicológico da criança: uma revisão sistemática de literatura. XVI SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2017.
12. Fu, M., Xue, Y., Zhou, W., Yuan, T.F. Parental absence predicts suicide ideation through emotional disorders. PLOS ONE | https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188823 December 7, 2017.
13. Pozzoli, T., Gini, G., Altoè, G. Associations between facial emotion recognition and young adolescents' behaviors in bullying. PLOS ONE | https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188062 November 13, 2017.
14. Smarius, L.J.C.A., Strieder, T.G.A., Loomans, E.M., Doreleijers, T.A.H.D., Vrijkotte, T.G.M., Gemke, R.J., Eijsden, M.V. Excessive infant crying doubles the risk of mood and behavioral problems at age 5: evidence for mediation by maternal characteristics. Eur Child Adolesc Psychiatry (2017) 26:293–302.
15. Staberg, M., Norén, J.G., Gahnberg, I., Ghaderi, A., Kadesjo, C., Robertson, A. Behavioural characteristics in externalizing children with low and elevated risk for dental caries. Eur Arch Paediatr Dent (2016) 17:475–484.